

RESUMO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

IMPACTOS DA ESCASSEZ DE ÁGUA POTÁVEL NA ILHA DE COTIJUBA E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Linnayra Farias (linnayraf@gmail.com)

Isabelly Fernanda De Souza Amaral (amaralisabelly331@gmail.com)

Juliana Guedes (julianaguema@gmail.com)

Raissa Fernanda Gomes De Lima (raissagomes082716@gmail.com)

Marcelo Valente De Souza (marcelovalente@famaz.edu.br)

INTRODUÇÃO: A escassez de água potável relata a dificuldade de acesso e revela desigualdades históricas que afetam a vida das famílias. A irregularidade no fornecimento e a falta de políticas públicas eficazes geram uma situação que vai além da dimensão biológica: trata-se de um problema social, ambiental, político e ético, que impacta diretamente o bem-estar e a dignidade da comunidade. Inspirados pela pedagogia de Paulo Freire, compreendemos que a educação em saúde precisa partir dessa realidade concreta. Como afirma Freire “não há educação neutra”. Assim, ao dialogar com a população sobre água, cuidado e prevenção, não se trata apenas de transmitir informações, mas de escutar, problematizar e construir coletivamente caminhos possíveis para a promoção da saúde e da vida digna. **OBJETIVO:** Relatar os impactos da escassez de água potável na ilha de Cotijuba e suas implicações para a saúde, acerca de uma perspectiva freiriana. **MÉTODO:** Trata-se de uma educação em saúde, fundamentada na perspectiva dialógica de Paulo Freire, que promove a construção coletiva do saber, possibilitando a compreensão das percepções da

população sobre a escassez de água potável e seus impactos na saúde.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciaram que a escassez de água potável implica riscos como doenças diarreicas, parasitoses, contaminações alimentares, desidratação, agravamento de condições crônicas e impactos no bem-estar físico e mental. Contudo, esses problemas não podem ser discutidos sem compreender as dimensões sociais e políticas que os produzem. A pedagogia freiriana nos lembra que educar é um ato de amor, coragem e compromisso, capaz de transformar realidades e fortalecer vínculos entre educador e comunidade. No quadro da escassez de água, a educação em saúde precisa ser sensível à dor, ao medo e à ansiedade vividos pela população, principalmente pelas crianças, idosos e mulheres, que são os mais afetados pela falta de água tratada e pelas consequências sociais e emocionais desse cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a escassez de água potável na Ilha de Cotijuba configura-se como um grave problema de saúde pública, com repercussões diretas nas condições de vida e no bem-estar da população. Para além dos agravos físicos, evidencia-se a presença de determinantes sociais que intensificam as desigualdades e vulnerabilidades. Nesse contexto, a abordagem fundamentada em Paulo Freire reforça a importância de práticas educativas dialógicas, críticas e emancipadoras, que valorizem o saber popular e promovam a participação ativa da comunidade. Assim, destaca-se a necessidade de articulação entre políticas públicas eficazes e ações de educação em saúde, visando não apenas a prevenção, mas também a garantia do direito à água potável e à dignidade humana.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Contudo, a escassez de água potável representa um desafio para a enfermagem, pois impacta diretamente na qualidade de vida e a saúde da população. O estudo reforça a importância do cuidado integral na atenção básica e destaca, à luz de Paulo Freire, o papel do enfermeiro como educador e agente de transformação social. Evidencia-se a necessidade de identificar vulnerabilidades, planejar intervenções e estimular o protagonismo dos usuários, ampliando a atuação da enfermagem na promoção da saúde.

Palavras-chave: escassez de água; educação em saúde; promoção da saúde.